

VIAGEM DE SARNEY

O GLOBO

Ulysses não sabe se pode presidir também partido

BRASÍLIA — O Presidente da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, reconheceu ontem que não há por parte do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) uma decisão tomada a respeito do afastamento temporário ou definitivo de dirigentes partidários convocados a exercer cargos executivos — como é o seu caso. No dia 12 de agosto, Ulysses deverá assumir a Presidência da República, em função da viagem do Presidente José Sarney ao Uruguai.

O Deputado não quis revelar qual seria sua opção se o TSE decretar a obrigatoriedade da renúncia: Ulysses pode assumir a Presidência da República, ou ficar com o PMDB, delegando poderes para que o Presidente do Senado, José Fragelli, o terceiro na linha de sucessão, assumia no lugar de Sarney.

— Primeiro temos que aguardar a decisão da Justiça Eleitoral — ponderou Ulysses.

O Presidente do PMDB fez ques-

tão de separar o questionamento jurídico de sua permanência no cargo de uma decisão política e pessoal de renúncia. Essa última hipótese, segundo disse, "não passa de uma absurda especulação", uma vez que alega ter sido eleito Presidente do partido para cumprir um mandato que se encerra apenas em dezembro deste ano.

O Deputado Heráclito Fortes, diante do dilema que eventualmente pode ser vivido por Ulysses e da circunstância de, com efetivação de Sarney, o País não ter um Vice-Presidente eleito, anunciou que vai apresentar na segunda-feira um projeto de emenda constitucional, incluindo nas eleições gerais do próximo ano a escolha direta e secreta do Vice-Presidente. Segundo a emenda de Heráclito, o Vice-Presidente eleito em 86 cumpriria o mesmo mandato que a futura Assembléia Constituinte fixar para o Presidente José Sarney.

Maranhão,
preocupação
para Sarney

BRASÍLIA — A política no Maranhão será durante este fim de semana a principal preocupação do Presidente José Sarney que, assustado, com dificuldade de viabilizar a Aliança Democrática no Estado, delegou ao Deputado Jayme Santana, Tesoureiro do PFL, uma difícil missão.

Jayme Santana tentará convencer o Deputado Estadual Ricardo Murad (PFL), cunhado da filha do Presidente, Roseane Sarney Murad, a desistir da indicação do PFL para candidatar-se à Prefeitura de São Luís. O Presidente, não deseja que qualquer integrante da família concorra à eleição de 15 de novembro. Acha que, assim, as eleições em São Luís terão um caráter plebiscitário, em que ele — e seu Governo — é que serão julgados.

O enviado presidencial também procurará costurar a coligação entre o PMDB e o PFL para disputar a Prefeitura de São Luís.